

## Conferência inaugural festiva do "outono da Stíria"

Graz, 6/10/90

A honra que me foi conferida se tornará mais evidente ~~sub~~ <sup>mais - se</sup> consideração <sup>o</sup> do contexto no qual falo. O "outono da Stíria" é um dos focos mais importantes da cultura ocidental, e este ano coincide com o primeiro outono do último decênio do segundo milênio do Cristianismo. Minha conferência terá o clima outonal como fundo, mas tratará do milênio e do foco. As florestas multicoloradas <sup>das</sup> que nos cercam, e a palavra de Nietzsche, segundo a qual, todo dia está ficando mais frio, acompanharão "sotto voce" as reflexões que lhes submeto:

A Idade média contava a idade do mundo e da humanidade em milênios: o mundo foi criado há 4000 anos, e cem gerações separavam a humanidade do Primeiro Homem. Tal distância era suficientemente "humana" para permitir aos presentes de se sentirem herdeiros do Primeiro Homem e do seu pecado, e o pecado hereditário marcava o clima vital da sociedade. Há um milênio, Deus <sup>na - de</sup> ~~se~~ <sup>em</sup> ~~encarnou~~ <sup>em</sup> em homem, a fim de assumir a herança do pecado, e <sup>Arsum,</sup> ~~assim~~ <sup>no</sup> ~~dividiu~~ o tempo em duas metades: antes e depois de Cristo. O problema existencial é político fundamental era o de saber quanto tempo durará a segunda metade. Ao se aproximar o ano 1000, o problema se tornou violento: será isto o final dos tempos? Não podemos intuir tal crença e esperança, nós que medimos a idade do mundo em bilhões de anos, a do gênero humano em milhões, e a da nossa espécie em dezenas de milhares de anos, e para os quais o nascimento de Jesus não mais representa a divisão do tempo. Mas a régua com a qual medimos o tempo tem zeros numerosos demais para ser existencialmente significativa. Um bilhão de anos não nos diz respeito. Por isto, podemos romper a régua no ponto <sup>em qual</sup> ~~na qual~~ <sup>em</sup> ~~aparecemos~~ na cena. Teremos então duas régua quebradas: uma enorme e desinteressante, e outra, que mede 30.000 a partir da origem da espécie, nossa. Voltaremos então a medir em milênios, e o ano 2000 não servirá apenas como data em cartas e documentos.

Eis como a coisa será medida: Há 30.000 anos, aparecemos enquanto caçadores <sup>os</sup> ~~nomádicos~~ na estepe entre as geleiras dos Alpes e dos Pirineus. Há 10.000, interveio <sup>o</sup> ~~uma~~ catástrofe ecológica, esquentou, as árvores invadiram a estepe, e impossibilitaram a caça. Para sobrevivermos, comíamos grama em vez de carne, e plantamos e colhemos a grama, o que nos obrigou a ficarmos sentados. Vivíamos sedentários em aldeias e cidades. Atualmente nova catástrofe, desta vez técnica, está invertendo o fluxo das informações, que não mais são publicadas, mas distribuídas por canais no interior dos espaços privados dos receptores. O espaço público, a praça do mercado, a política ficou redundante, e os canais estão se constituindo em rede, dentro da qual, cada <sup>um de nós</sup> ~~qual~~ pode estar virtualmente presente em não-importa-que lugar a não-importa-que momento. Acabaram os 10.000 anos sedentários, e voltamos a ser nômades novamente.

Os 20.000 anos de nomadismo são chamados "paleolíticos", e os 10.000 anos sedentários são subdivididos em "neolítico", "bronze" e "ferro". Mas como bronze e ferro são minerais, o termo "neolítico" serve como nome geral dos 10.000 anos. A nova época que se inicia com o ano 2000 ainda não tem nome, já que "pós-moderno" e "pós-história" são palavras pálidas demais para captá-la. <sup>Quem sabe</sup> ~~o~~ <sup>em</sup> ~~o~~ <sup>em</sup> ~~ano~~ <sup>em</sup> ~~2000~~ <sup>em</sup> ~~que~~ <sup>em</sup> ~~marca~~ <sup>em</sup> ~~o~~ <sup>em</sup> ~~fim~~ do neolítico, <sup>esta</sup> ~~inicia~~ <sup>anda</sup> a <sup>idade</sup> ~~Idade~~ do Vento em oposição <sup>da</sup> ~~da~~ da pedra, por substituir o duro pelo mole, <sup>o</sup> ~~hardware~~ <sup>pelos</sup> ~~por~~ <sup>pelos</sup> ~~software~~?

No entanto, não medimos apenas em bilhões de anos, mas também em nanossegundos. Ora, se aplicarmos tal régua, <sup>uma</sup> conceito diferente de "tempo" <sup>divina</sup> será aplicado, e que nada terá a ver com o ano 2000 que se aproxima. "Tempo" será a tendência rumo a distribuição sempre mais uniforme das partículas que constituem a realidade. Tal relógio impiedoso que mede a decadência rumo à morte tem o nome de "segundo princípio de termodinâmica", e <sup>o</sup> aplicamos <sup>em</sup> em coisas como testes de carbono. Necessário é captar <sup>o</sup> o significado de "distribuição", se quisermos captar o futuro do nomadismo.

Por certo, é conceito comunicativo. Informações são distribuídas por canais, e tornam a república redundante. E por certo, é conceito nomádico: <sup>as</sup> ~~nomes~~ <sup>ações</sup> são sociedade mais distribuída que sedentários, ocupam campo mais vasto. Em tal sentido, efetivamente o ano 2000 inaugurará um novo conceito do tempo: "distribuição" e não "desenvolvimento". Pós-história é isto. Mas "distribuição" tem conotações gregas e judaicas muito antigas, que deverão ser captadas. Distribuir "storein" implica arte de distribuir "strategia", aonde o artista, "strategos" faz artifícios, "stratagemas" afim de construir novas distribuições, "stratoi". O tempo enquanto desesperada distribuição rumo à morte é intolerável, e os gregos lhe opõem a estratégia do artifício do tempo invertido. "Arte é melhor que verdade", e o instrumento <sup>atual</sup> <sup>para</sup> tal ~~este~~ <sup>para</sup> ~~estratagemas~~ é o computador, ~~um~~ artifício para computar o calculado, inverter o tempo, e criar o improvável.

Os judeus igualmente negam o tempo da distribuição, do "eras po e po tornarás", e o misticismo judeu <sup>lhe</sup> ~~opõe~~ <sup>o</sup> ~~a~~ <sup>um</sup> ~~tempo~~ <sup>invertido</sup> ~~apostro~~. O Espírito Divino estará distribuído sobre o mundo (galuth lechekhiná), e será recolhido pelo Messias, afim de poder voltar até Deus (techuvá). Tal sionismo místico (volta da diáspora) está contido no cristianismo, no qual o Espírito Santo voltará para o Pai graças ao Filho. Eis que o ano 2000 vai readquirindo sua aura quiliástica sob a luz do tempo distribuído: inaugura a época nomádica que distribui informações afim de computá-las e, destarte, recolher por estratagemas o distribuído. Depois da época do Pai e do Filho, estaria raiando a do Espírito Santo, graças à estratégia da arte.

A sociedade nomádica futura formará rede que oscila no campo das virtualidades, afim de realizar mundo alternativos. Em tal rede surgirão bolsões, nos quais os fios intersubjetivos serão adensados, afim de computarem informações novas. Tais focos de criatividade, que recolherão sobre si as negações do esquecimento e da morte, não serão lugares sedentários, mas encontros provisórios no espaço-tempo. O "outono da Stíria" é um tal foco. Une a criação por cima de todo espaço e de todo tempo afim de preparar a época nova ~~nã~~ além do ano 2000 que se aproxima.

Falei-lhes do milênio e do foco. O outono formou o fundo. O outono é a época mais bela do ano e da vida, não apenas por portar os frutos dos esforços precedentes, mas sobretudo por preparar um novo ciclo. O outono prepara estação da qual é próprio não estará presente, e destarte, vence a morte. Neste sentido, ~~o~~ ~~outono~~ o "outono da Stíria" se quer estratégia contra o esquecimento inevitável ~~mas~~ intolerável.